

**Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Departamento de Psicologia
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa**

JAYNI ROBERTA RAMOS ISIDORO

**Contribuições do ensino bilíngue Libras/Português para a
aquisição da linguagem**

São Carlos

2024

JAYNI ROBERTA RAMOS ISIDORO

Contribuições do ensino bilíngue Libras/Português para a aquisição da linguagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio

São Carlos

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
Bacharelado em Tradução e Interpretação em
Língua Brasileira de Sinais - Libras / Língua Portuguesa

Folha de aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do candidato JAYNI ROBERTA RAMOS ISIDORO, realizada em

Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio - orientador
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Profa. Dra. Janaina Cabello
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Contribuições do ensino bilíngue Libras/Português para a aquisição da linguagem

Contributions of Libras/Portuguese bilingual teaching to language acquisition

Jayni Roberta Ramos Isidoro¹

RESUMO

Nesta pesquisa, abordaremos os impactos da educação bilíngue de Libras-Português tanto para indivíduos surdos quanto para ouvintes e examinaremos a influência desse modelo na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Fundamentados em referenciais teóricos como Martins (2007) e Gouveia (2019), realizaremos uma análise bibliográfica de autores que já experienciaram a educação bilíngue com língua de sinais e língua oral. Os resultados apontam, entre outras questões, um léxico mais amplo entre os indivíduos ouvintes que passaram pelo ensino bilíngue em comparação com os que receberam o ensino monolíngue. Constata-se, desse modo, que a proposta bilíngue língua oral/língua de sinais não é benéfica somente às crianças surdas, mas também às ouvintes.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Libras; Aquisição de linguagem; Língua portuguesa.

ABSTRACT

In this research, we will address the impacts of bilingual education with the inclusion of Libras alongside Portuguese, both for deaf and hearing individuals, and we will examine the influence of this type of education on linguistic acquisition and development. Based on theoretical references, such as Martins (2007) and Gouveia (2019), among others, we carried out a bibliographic analysis of authors who have already experienced bilingual education between sign language and oral language. The results point out, among other issues, a broader lexicon among hearing individuals who went through bilingual education compared to those who experienced monolingual education. Based on this finding, it is concluded that the bilingual oral language/sign language proposal is not only beneficial to deaf children, but also to hearing children.

Keywords: Bilingual education; Libras; Language acquisition; Portuguese language.

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). *E-mail:* jayniramos@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A crescente inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e das línguas de sinais de modo geral, desde a infância, por familiares e responsáveis, despertou interesse de educadores e pesquisadores, haja vista interferir diretamente na implementação ou não do ensino bilíngue. Ao pesquisar o tema, nota-se a escassez de estudos sobre o ensino bilíngue e seu potencial na aquisição de linguagem, principalmente por crianças ouvintes.

Considerando isso, este estudo visa elaborar um levantamento bibliográfico para que pedagogos e educadores compreendam o valor da Libras e seu potencial na educação de todos os sujeitos. Busca-se analisar se a introdução da língua de sinais desde a infância, tanto para crianças surdas quanto para ouvintes, beneficia o processo de aquisição de linguagem. Do ponto de vista organizacional, este trabalho está dividido em três tópicos centrais: I) aquisição da linguagem; II) ensino bilíngue entre pessoas surdas e ouvintes; e III) experiências de inserção da língua de sinais entre ouvintes na primeira infância.

2 A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A linguagem é uma estrutura de comunicação criada para expressar sentimentos e ideias, compartilhada por grupos, que organizam códigos comuns materializados por meio de uma língua. De modo geral, essa linguagem pode ser concebida de duas formas: a verbal e a não verbal, que inclui gestos, cores e imagens. Também é possível combinar os dois modelos.

Teóricos como Noam Chomsky, B. F. Skinner, Lev Vygotsky e Jean Piaget oferecem perspectivas distintas sobre a aquisição da linguagem. Chomsky (1997; 2006) destaca a especificação biológica na estrutura da linguagem, enquanto Skinner (2003, *apud* Bandini e Rose, 2010) enfatiza a aprendizagem pela experiência. Piaget (1999), por sua vez, adotando a visão interacionista, ressalta a importância biológica e social no desenvolvimento da linguagem. Nessa perspectiva, o autor sugere que o surgimento da linguagem está vinculado às aquisições do período sensório-motor, no qual a criança desenvolve a capacidade de simbolizar e imitar e as primeiras palavras estão relacionadas aos desejos e ações dela. O egocentrismo da fase pré-operatória se reflete na linguagem, incluindo a fala egocêntrica e a linguagem socializada para comunicação efetiva.

Segundo Piaget (1999), o processo de aquisição da linguagem começa nos estágios iniciais do desenvolvimento infantil. Já nos balbucios e choros, conhecidos como linguagem pré-verbal (entre 0 e 12 meses), a criança inicia a comunicação e, avançando para a etapa holofrástica, após 12 meses, ela utiliza palavras para formar frases. A fase telegráfica, entre os 24-36 meses, é marcada por frases curtas. Na fase gramatical, a partir dos 3 anos, já se produzem frases mais complexas e há os primeiros passos na linguagem escrita. Essas fases podem variar no tempo, embora ocorram sequencialmente na mesma ordem, pois são apresentadas em termos de média entre diferentes indivíduos. Vygotsky (1989, *apud* Soares, 2006) complementa, destacando que a exposição social é crucial, mas a criança deve estar preparada em termos de amadurecimento, para absorver as influências sociais em seus estágios de desenvolvimento.

A aquisição de duas línguas na primeira infância permite que as crianças façam trocas, brincadeiras, rimas e outras intervenções em ambas. Isso se acentua conforme elas se apropriam dos idiomas e entendem em que contextos cada língua pode ser usada, não prejudicando, de maneira nenhuma, a aquisição. Martins (2007, p. 35) relata que:

Os sujeitos bilíngues apresentaram melhores desempenhos na tarefa (...) falantes bilíngues são capazes de lidar melhor e mais rápido com distrações e isso pode ajudá-los a desempenhar melhor as tarefas mentais que apresentam declínio com a idade.

²o autor ressalta ainda que:

(...) pessoas bilíngues são melhores em cumprir tarefas múltiplas do que as monolíngues (...) os bilíngues exercitam regularmente a parte do cérebro conhecida como córtex pré-frontal que reforça o período de tempo da atenção (*attention span*). (...) (Martins, 2007, p. 35)

² É válido destacar que Vygotsky e Piaget têm abordagens distintas sobre o desenvolvimento infantil: Vygotsky destaca a importância da interação social e cultural no aprendizado, e que a aprendizagem precede o desenvolvimento e é mediada por outros, como adultos e pares mais experientes, através da zona de desenvolvimento proximal. Já Piaget acredita que o desenvolvimento é um processo individual e sequencial, onde as crianças passam por estágios fixos e universais, e o aprendizado ocorre de forma autônoma, à medida que a criança se desenvolve cognitivamente. Para Vygotsky, a linguagem é fundamental para o desenvolvimento, pois constrói o pensamento, enquanto Piaget a considera uma expressão do pensamento já formado.

Bialystok (1994, *apud* Martins, 2007) defende a hipótese de que pessoas que empregam duas línguas exercitam a memória de modo mais elevado para poder armazenar e processar um número maior de informações e articular os códigos de duas línguas na mente. Estudos realizados pelo autor e por pesquisadores associados a ele revelaram que pessoas bilíngues desenvolvem sua memória de modo superior, para poder armazenar e processar informações.

Segundo Quadros (1997, p. 70), do ponto de vista da aquisição, a língua de sinais é muito semelhante à língua oral, mas grande parte das crianças surdas – que usa a língua de sinais (ou deveria usar) – não tem acesso a ela no chamado período ideal, pois nasceu em famílias de pessoas ouvintes que não ofertam a língua de sinais na primeira infância, recorrendo a fonoaudiólogos, oralização, uso de aparelho auditivo, entre outras estratégias.

Para explorar a aquisição de linguagem em crianças submetidas ao ensino bilíngue e de que forma isso potencialmente beneficia a memória, a atenção e o raciocínio, recorreremos a pesquisas como as de Gouveia (2019), que propõe o ensino bilíngue como meio de facilitar a aquisição da linguagem, independentemente de os sujeitos serem surdos ou ouvintes. Para corroborar, o estudo de Newport e Suppala (1980, *apud* Rosseel, 1984), sobre a aquisição da língua de sinais por crianças surdas, revelou que elas não aprendem simplesmente por imitação. Na verdade, os indivíduos surdos reconstróem ativamente os elementos da língua de sinais, demonstrando uma compreensão profunda, ao desmontar o sistema em elementos separados. Isso sugere que a aquisição da língua de sinais envolve um processo cognitivamente complexo de análise e síntese.

numa pesquisa comparativa sobre a aquisição da linguagem “por sinais” e da linguagem verbal. E. L. Newport e T. Suppala comprovam que a criança surda que aprende a exprimir-se utilizando a linguagem “por sinais” não procede assim por simples imitação dos sinais e gestos que lhes são propostos. Ela reconstrói elementos utilizados: suas realizações provisórias mostram que ela aprende por decomposição do sistema em elementos (separados) (Rosseel, 1984, pág 22, destaque do autor)

Entretanto, a Libras e as línguas de sinais em geral ainda são pouco consideradas como alternativas plausíveis nesse contexto, por serem minorizadas e

não vistas em seu real potencial. Nota-se, ainda, que a sociedade majoritariamente valoriza o ensino de línguas estrangeiras – por exemplo, o inglês –, incorporando-as já nos primeiros anos escolares, inclusive em conjunto com a primeira língua, o português. Todavia, com o ensino de língua de sinais isso não acontece; considera-se que a Libras pode até mesmo confundir ou prejudicar o processo de aquisição.

Estudos, como o de Johnson et al. (1992), apontam que línguas orais e sinalizadas em aquisição conjunta são desenvolvidas naturalmente, sem qualquer tipo de prejuízo à criança:

Em alguns casos, as crianças podem aprender uma língua falada (talvez Inglês) e uma língua de sinais (talvez ASL), um sistema que é o mesmo que uma língua natural em todos os aspectos (Klima; Bellugi, 1979). Isto é normal para crianças ouvintes filhas de pais surdos, que aprendem duas línguas simultaneamente na infância, adquirindo ambas de uma forma completamente natural, a partir do seu ambiente (Johnson et al., 1992, p. 32, tradução nossa).

Para além da aquisição natural e simultânea de dois idiomas como primeiras línguas, os autores enfatizam que esse processo ocorre nos mesmos padrões e no mesmo período da aquisição monolíngue, não havendo qualquer tipo de atraso ou problema.

Adicionalmente, algumas crianças aprendem duas ou mais línguas de sinais com ou sem quaisquer línguas faladas. Embora existam poucas pesquisas sobre estas situações, os dados que existem confirmam que a aquisição bilíngue de duas línguas, uma sinalizada e uma língua falada, por crianças jovens tem precisamente os mesmos padrões e trajetória que a aquisição de duas línguas faladas (Johnson et al., 1992, p. 33, tradução nossa).

Embora a aquisição bilíngue e simultânea de uma língua de sinais e uma língua oral não seja um problema, no Brasil, a Libras é desvalorizada, subestimada e frequentemente apontada apenas como uma linguagem, e não como uma língua plena, completa e funcional. Jarque (2023), em recente estudo sobre a avaliação das habilidades expressivas em línguas de sinais em território espanhol, buscou maneiras de avaliar de modo mais eficaz a aquisição. Em contrapartida, no contexto brasileiro, a pesquisa sobre os benefícios dessa modalidade linguística para a aquisição de linguagem continua em andamento, mas muito distante da realidade trazida pela autora.

Segundo Brentano e Finger (2010), que analisaram crianças monolíngues e bilíngues, crianças com mais de uma língua têm habilidades metalinguísticas diferenciadas e maior controle cognitivo dos processos linguísticos em comparação com crianças monolíngues. Craik, Bialystok e Freedman (2010) apontam que esse ganho não se restringe à diferença de habilidades na infância, pois, em suas pesquisas, revelaram que os benefícios do bilinguismo se estendem até a velhice, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento mais tardio de Alzheimer.

3 O ENSINO BILÍNGUE DE LÍNGUAS DE SINAIS E ORAIS PARA CRIANÇAS OUVINTES

Alguns estudos já se debruçaram sobre os efeitos da aquisição simultânea de uma língua de sinais e uma língua oral por crianças ouvintes. Especificamente sobre a Língua de Sinais Italiana (LIS) em crianças ouvintes, dois estudos (Capirci *et al.*, 1998) foram realizados: durante o período de dois anos, crianças ouvintes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental foram divididas em dois grupos – um que aprendeu a LIS e um grupo controle sem exposição à LIS.

No primeiro estudo de Capirci *et al.* (1998), testes cognitivos, como o Raven PM 47 (teste psicométrico que tem como objetivo medir o raciocínio abstrato, também conhecido como fator g) e o teste de blocos de Corsi (que avalia a memória operacional) foram aplicados no início e no final de cada ano letivo para avaliar atenção, discriminação visual e memória espacial. Os resultados evidenciaram que as crianças que aprenderam LIS obtiveram um desempenho superior nos testes cognitivos em comparação com o outro grupo de controle.

O segundo estudo de Capirci *et al.* (1998) complementou as descobertas do primeiro, ao comparar crianças que aprenderam LIS com aquelas que estavam expostas ao inglês e a outras que não tiveram contato com nenhuma língua adicional. Os interessantes resultados indicaram que as crianças que aprenderam LIS não apenas superaram o grupo controle, como também se destacaram em relação àquelas que aprenderam inglês como língua adicional. Isso sugere que a aprendizagem de uma língua de sinais pode ter efeitos no desenvolvimento cognitivo, além de promover habilidades de comunicação. Esse resultado ressalta a importância do estudo para a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil e a

relevância de práticas educacionais mais amplas, enfatizando a necessidade de considerar abordagens bilíngues e multimodais no ensino.

Paralelamente a esse debate, Pocinho (2018), abordando o desenvolvimento cognitivo, descreve como as crianças constroem o conhecimento por meio de interações com o ambiente, investigando questões como conservação, permanência do objeto e julgamento moral na criança e identificando padrões evolutivos nas aquisições cognitivas das crianças. Essa abordagem sob viés piagetiano enfatiza a participação ativa da criança na construção do conhecimento, por meio de processos de incorporação e adaptação.

Ao conectar essas duas perspectivas, percebemos que o aprendizado da LIS promove avanços cognitivos nas crianças ouvintes e se relaciona com os princípios de interação ativa e construção do conhecimento proposto por Piaget. Esse estudo contribui significativamente para uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento cognitivo infantil e reforça a importância de abordagens educacionais que consideram não apenas aspectos linguísticos, mas também cognitivos, na formação das crianças. Além disso, os resultados do estudo sobre o ensino da LIS para crianças ouvintes, apresentados por Capirci *et al.* (1998), ecoam a importância das descobertas de Piaget sobre a compreensão da representação do espaço, do tempo, dos números e da causalidade na mente infantil. Vale ressaltar também a interação entre o desenvolvimento cognitivo e as experiências do ambiente.

(...) a exposição à língua e culturas diferentes na 1ª infância beneficiaria o desenvolvimento da criança. Crianças bilíngues adquirem mais cedo a distinção entre significante e significado, uma vez que desde cedo têm a noção de que um objeto chama-se de determinada forma em uma língua, mas de outra forma em outra língua. Assim estariam sendo estimuladas a perceber a relatividade dos conceitos e a colocarem-se no lugar do outro para considerar qual língua é inteligível a ele (Piaget, 1987).

A abordagem pedagógica baseada nos princípios de interação em LIS reflete a ênfase de Piaget na participação ativa da criança na construção do conhecimento. Assim, o ensino da LIS não apenas fortaleceu as habilidades cognitivas das crianças ouvintes, mas também proporcionou um ambiente propício para a exploração e

compreensão do mundo ao seu redor. Portanto, ao considerar os resultados desses estudos em conjunto com as teorias de Piaget, percebemos uma conexão entre a prática educacional e as bases teóricas sobre o desenvolvimento cognitivo infantil.

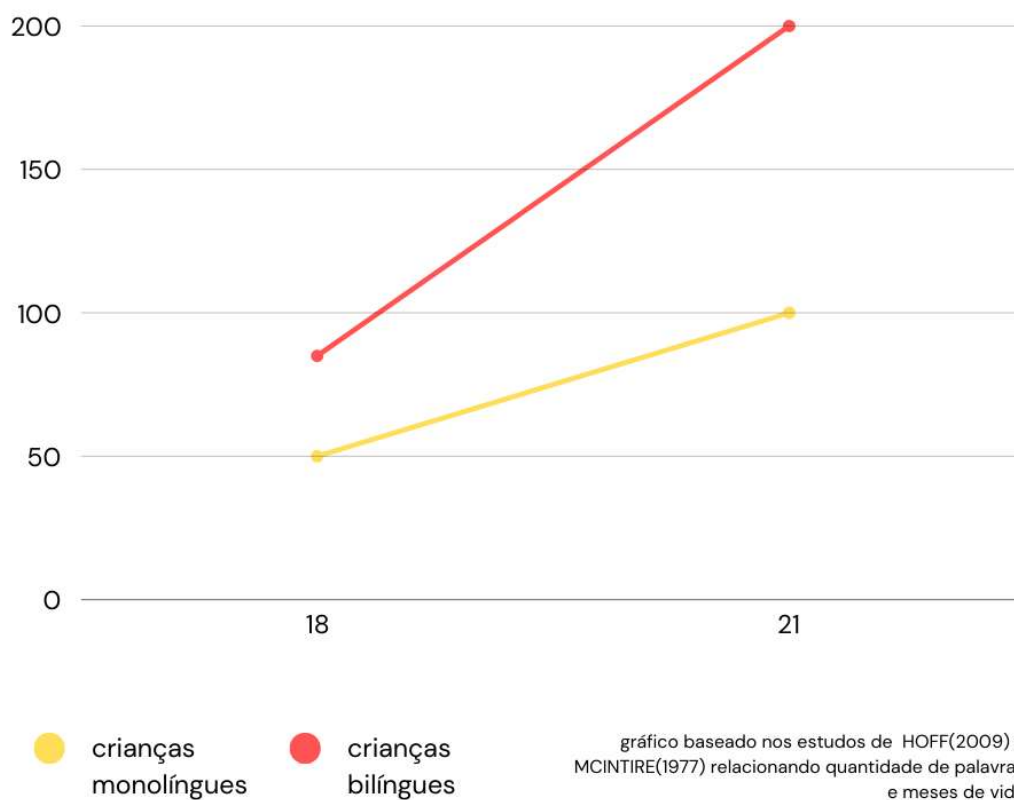
Corroboram com essa mesma tese o estudo de Hoff (2009), sobre a aquisição de linguagem de crianças com a língua oral, e o de Karnopp (2005), sobre a aquisição de língua de sinais, pois ambos tratam dos primeiros meses de vida do indivíduo e da aquisição do léxico.

Segundo Hoff (2009), o desenvolvimento do léxico na língua oral segue um padrão gradual ao longo dos primeiros anos de vida da criança. Os bebês ouvintes começam a compreender as primeiras palavras por volta dos 5 meses de idade, enquanto a produção das primeiras palavras ocorre entre 10 e 15 meses; aos 18 meses, as crianças geralmente atingem o marco de 50 palavras de vocabulário produtivo, dobrando esse número para 100 palavras entre 20 e 21 meses.

McIntire (1977) examinou a produção de sinais na American Sign Language (ASL) por uma criança surda, filha de pais surdos. Aos 13 meses de idade, a criança já tinha, em seu vocabulário, aproximadamente 85 sinais, aumentando para mais de 200 sinais aos 21 meses. Tendo isso como base, observa-se a discrepância de quantidade de palavras adquiridas em cada modalidade de língua, pois uma representa o dobro da outra.

Baseando-se nesses dados, apresentamos o seguinte gráfico, que mostra o ganho lexical entre uma criança ouvinte que adquiriu língua oral como L1 e uma criança surda que adquiriu a língua de sinais como L1. Na linha vertical, indica-se o número de palavras adquiridas por essas crianças e, na horizontal, a idade delas em meses. Evidencia-se um ganho relativamente maior nas crianças que tiveram contato com a língua de sinais na primeira infância.

Gráfico 1 – Comparativo entre o léxico de crianças com língua oral em L1 e o de crianças surdas com língua de sinais em L1



Fonte: elaborado pela autora com base nos estudos de Hoff (2009) e Karnopp (2005).

Também em Bonvillian *et al.* (1983, *apud* Karnopp, 2005) constataram que a média de idade na produção dos enunciados de dois sinais é de 17 meses (variando entre 12 e 22 meses), enquanto nas línguas orais, os enunciados de duas palavras ocorrem entre 18 e 21 meses.

4 EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A comunicação por sinais tem se destacado como uma abordagem importante na Educação Infantil. Relatos e experiências demonstram os benefícios do ensino de sinais para bebês, com base em pesquisas e vivências práticas, como a de Flávia e Ricardo Calina, pais que adotaram o ensino de sinais para seus filhos e observaram uma melhora na comunicação e redução de frustrações e choros (Puccini, 2021). Com essa prática, visualiza-se que as crianças não apenas

replicaram os sinais aprendidos, mas também os compreenderam, contribuindo para uma comunicação mais fluente.

Além do choro, do sorriso e outras expressões faciais, os bebês logo aprendem a se comunicar através de gestos e pequenos balbucios (...) esses sinais, além de facilitar a comunicação com os pequenos e pequenas, podem ajudar na conexão com o bebê e até na aquisição do vocabulário (Puccini, 2021, p. 44).

Puccini (2021) cita, ainda, a experiência de Rosa, que introduziu sinais para seu filho desde os 6 meses, e mostra como a comunicação por sinais pode ser eficaz, mesmo para bebês ouvintes, acelerando o desenvolvimento da linguagem e a comunicação eficaz. Para além disso, o autor apresenta a vivência de pais surdos, como Sabrina Lage e Roberto Leandro, que compartilharam a importância da comunicação bimodal (oral e sinalizada) para um desenvolvimento mais rápido e vasto, destacando benefícios como coordenação motora, memória e percepção espacial mais rebuscadas.

Em resumo, a comunicação por sinais emerge como uma ferramenta valiosa na Educação Infantil, tendo a proposta de introduzir o ensino da língua de sinais desde os primeiros anos de vida, especialmente nos berçários, como algo além do simples ensino de sinais avulsos. Ela busca proporcionar aos bebês meios de comunicação verdadeiramente eficazes, facilitando a interação diária com educadores, promovendo uma relação mais profunda e significativa.

Ao reconhecer e respeitar o tempo e as necessidades individuais de cada criança, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades de forma integral na primeira infância.

Tal qual o olho recebe as impressões do mundo e reproduz – justamente por causa da própria organização – o que surge ao seu redor (...) todo ser humano, nos primeiros anos de vida, reproduz em seu interior o que acontece em volta de si. (...) Não obstante, acolhe o que acontece em seu redor como uma forma peculiar de vivência (Steiner, 1998, *apud* Coll *et al.*, 1990, p. 162, 164).

Como vemos, as línguas de sinais e as línguas orais podem ser complementares, no sentido de proporcionarem uma visão mais completa e ampla do mundo, principalmente na fase inicial da vida. Nesse sentido, Steiner (1998, *apud*

Coll *et al.*, 1990, p. 162, 164), complementam, apontando, em relação às línguas de sinais, que:

A criança, por sua vez, quando vê o pai ou a mãe fazendo um determinado movimento com a mão ou o braço, imediatamente sente em seu interior o impulso de exercer também tal movimento. E, imitando o movimento percebido em seu redor, passa dos movimentos infantis aleatórios agitados e inquietos aos movimentos definidos pela finalidade.

Ao refletirmos sobre essa citação, podemos concluir que a criança evolui de ações inicialmente desordenadas e sem propósito aparente para movimentos que começam a ter uma função clara e direcionada. Esses gestos, antes impulsivos e copiados, passam a ser formas de compreensão do mundo ao seu redor. Nesse processo, pais ou pessoas do convívio são fundamentais, atuando como modelos que a criança observa e imita, de modo que ela não apenas desenvolva suas habilidades motoras, mas também comece a entender a relação entre seus movimentos e seus significados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os fundamentos teóricos apresentados ao longo deste estudo bibliográfico, reafirmamos a ideia de que a inserção das línguas de sinais, como proposto por Capirci *et al.* (1998), pode promover melhorias significativas nos ganhos de linguagem, comunicação e nas habilidades relacionadas à memória espacial. As evidências discutidas ao longo deste trabalho sustentam fortemente a importância de integrar as línguas de sinais, especialmente na primeira infância, uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo das crianças. A utilização das línguas de sinais, não apenas facilita a comunicação de crianças surdas, mas também contribui para a construção de uma base sólida de habilidades linguísticas, estimulando o desenvolvimento de capacidades cognitivas que vão além da comunicação verbal.

Além disso, a inclusão das línguas de sinais no currículo escolar não apenas atende às necessidades das crianças surdas, mas também promove um ambiente de aprendizado inclusivo, onde a diversidade linguística é respeitada e valorizada. Nesse contexto, as interações entre crianças surdas e ouvintes devem ocorrer de

maneira natural, sem a intermediação de terceiros, o que contribui para a construção de uma comunidade mais integrada e sensível às diferenças. Essa abordagem bilíngue e inclusiva beneficia tanto os surdos quanto os ouvintes, estimulando o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e empática sobre as diferentes formas de comunicação e expressão.

Por fim, reafirmamos que a inserção das língua de sinais, além de uma importante ferramenta de inclusão, desempenha um papel crucial na melhoria da aquisição de linguagem e no desenvolvimento cognitivo de todas as crianças, surdas ou não. Como foi apresentado, as evidências sugerem que a utilização das línguas de sinais, desde a primeira infância, contribui para o fortalecimento das habilidades comunicativas e cognitivas, beneficiando tanto as crianças surdas quanto as ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Fernanda do Amaral Guerreiro *et al.* Benefícios da comunicação com bebês, a partir de 8 meses, através do ensino da língua de sinais. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos** [online], v. 3, n. 13, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37401/24804> Acesso em: 19 ago. 2024.

BANDINI, Carmen Silvia Motta; ROSE, Júlio César C. de. Chomsky e Skinner e a polêmica sobre a geratividade da linguagem. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Campinas, v. 12, n. 1-2, p. 20-42, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452010000100002. Acesso em: 20 maio 2024.

BELLUGI, U.; POIZER, H.; KLIMA, E. Language, modality and the brain. **Trends in Neurosciences – reviews – TINS**, v. 12, n. 10, p. 380-388, 1989.

CAPIRCI, Olga *et al.* Teaching Sign Language to Hearing Children as a Possible Factor in Cognitive Enhancement. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education** [online], 1(3), p. 135-149, fev. 1984. DOI: 10.1093/oxfordjournals.deafed.a014343. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/8147758_Teaching_Sign_Language_to_Hearing_Children_as_a_Possible_Factor_in_Cognitive_Enhancement. Acesso em: 18 ago. 2024.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

LIMBERGER, B.; BUCHWEITZ, A. **Estudos sobre a relação entre bilinguismo e cognição: o controle inibitório e a memória de trabalho**. *Studies on the*

relationship between bilingualism and cognition: inhibitory control and working memory. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10767/2/Estudos sobre a relacao o entre bilinguismo e cognicao o controle inibitorio e a memoria de trabalho.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10767/2/Estudos_sobre_a_relacao_0_entre_bilinguismo_e_cognicao_o_controle_inibitorio_e_a_memoria_de_trabalho.pdf). Acesso em: 24 out. 2024.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem.** DELTA, v. 13, n. esp., p. 51-74, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/CQTtxYpb3gWqft7BYXntRLz/>. Acesso em: 20 maio 2024.

DE SOUZA, Brentano, L.; FINGER, I. HABILIDADES LINGUÍSTICA E METALINGÜÍSTICA DIFERENCIADAS NO APRENDIZADO EM CURRÍCULO BILÍNGUE. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1815/1206>>. Acesso em: 28 out. 2024.

CHOMSKY, Noam. **Sobre natureza e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente.** São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

DANIELS, Marylin. O efeito da língua de sinais no desenvolvimento do vocabulário em crianças ouvintes. Resumo documento, **Reunião Anual da Associação de Comunicação de Fala**, p. 7, nov. 1995.

DÍAZ, Félix. O processo de aprendizagem: um estudo sobre a relação entre o conhecimento e a prática pedagógica. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

FERREIRA, Leidiane da Costa. **A importância da Libras na Educação Infantil para crianças surdas e ouvintes:** o que os estudos nos dizem. 2021. 43 f. TCC – Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20554/1/LCF16072021.pdf>. Acesso em 19 ago. 2024.

DÍAZ, Félix. O processo de aprendizagem: um estudo sobre a relação entre o conhecimento e a prática pedagógica. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

GOUVEIA, Kamila de Souza. **LIBRAS, com primazia na infância, para todos:** razão humanitária e cidadania por meio da língua e o gravame na acessibilidade em face da falta de efetividade de direitos da Pessoa Surda brasileira. 2019. 157 f. Dissertação – Mestrado em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22800/2/Kamila%20de%20Souza%20Gouveia.pdf>. Acesso em 19 ago. 2024.

JOHNSON, J. M. *et al.* Bimodal bilingual language development in a hearing child of deaf parents. **Applied Psycholinguistics**, 13(1), p. 31–52, 1992.

KARNOPP, Lodenir. Aquisição da Linguagem de Sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL** [online], v. 3, n. 5, ago. 2005. ISSN: 1678-8931. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_5_entrevista_lodenir_karnopp.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

HOFF, E. **Desenvolvimento da linguagem e alfabetização: desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida: mecanismos de aprendizagem e resultados do nascimento aos cinco anos de idade.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/desenvolvimento-da-linguagem-e-alfabetizacao/segundo-especialistas/desenvolvimento-da-linguagem-nos>. Acesso em: 18 ago. 2024..

JARQUE, Maria Josep. **Avaliação das habilidades expressivas em línguas de sinais:** desafios e perspectivas. Palestra ministrada na UFSCar (*campus* São Carlos), jul. 2023.

LORANDI, Aline; CRUZ, Carina Rebello; SCHERER, Ana Paula Rigatti. **Aquisição da linguagem. Verba Volant**, Pelotas, v. 2, n. 1, jun. 2011. ISSN 2178-4736. Disponível em: <http://letras.ufpel.edu.br/verbavolant/segundo/lorandi2.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MARTÍN, Lourdes Ballesteros. Bilingüismos y neurociencia. **Colégio Miguel de Cervantes**, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://www.cmc.com.br/noticias/26062017-bilinguismos-y-neurociencia/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ALBRECHT, Fernanda do Amaral Guerreiro; MOTA, Rafael Silveira da; TRINDADE, Gabriela Moreles; VIEIRA, Mauricio Aires. Benefícios da comunicação com bebês, a partir de 8 meses, através do ensino da Língua de Sinais. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 3, n. 13, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37401/24804>. Acesso em: 28 out. 2024.

Citations:

[1] <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/download/37401/24804>

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, Jean. **La Naissance de l'Intelligence chez l'enfant**. Paris: Neuchâtel, Delachaux et Niestlé, 1936.

PINTO, Juliana Sanches. **Aquisição de segunda língua na primeira infância**. 2008. 47 f. Monografia – Graduação em Pedagogia, Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32595/1/AQUISIC%C3%87%C3%83O%20DE%20SEGUNDA%20L%C3%8DNGUA%20%20NA%20PRIMEIRA%20INF%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller. **Aquisição da Língua de Sinais**. 2011. 79 f. TCC (Graduação) – Licenciatura em Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto Base Aquisi o de L nguas de sinais .pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto%20Base%20Aquisi%20o%20de%20L%20nguas%20de%20sinais%20.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

ROSSEEL, Eddy. Piaget e Chomsky: um encontro histórico para o ensino de línguas. **Perspectiva**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 135-149, 1984. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8728>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOARES, Maria Vilani. Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: três abordagens. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, ano II, v. 4, set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26877>. Acesso em: 24 jun. 2024.

TELES, Joseilde Maria. **O valor de aprender Inglês**: construção de valores por adultos estudantes de Língua Inglesa sob a ótica piagetiana. 2014. 158 f. Dissertação – Mestrado em Psicologia, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06032015-160429/publico/teles corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06032015-160429/publico/teles_corrigida.pdf). Acesso em: 19 ago. 2024.

Pocinho, M. **Teorias cognitivas da aprendizagem e sucesso escolar** 2018. Disponível em: [https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2004/1/Teorias %20cognitivas%20da%20aprendizagem%20e%20sucesso%20escolar.pdf](https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2004/1/Teorias%20cognitivas%20da%20aprendizagem%20e%20sucesso%20escolar.pdf) . Acesso em : 19 out. 2024.

MARTINS, M. G. L. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue** 2007. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Didática – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

SOUZA, Paulo F. de. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>. Acesso em: 15 out. 2024.